

# Precisamos atentar para a educação

GAZETA MERCANTIL

17 FEV 1997

Charles B. Holland \*

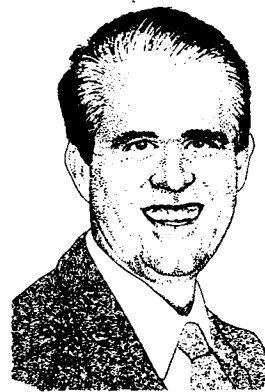
O maior patrimônio que um povo possui é a inteligência lapidada. No passado, foram aplicados poucos recursos nessa área. Atualmente estamos investindo, por ano, menos de R\$ 10 "per capita" em livros, inclusive não-técnicos. Não é possível colher frutos sem plantar sementes e sem acompanhar as plantas e delas cuidar durante o crescimento.

No momento atual, um dos principais parâmetros para medir a riqueza de uma nação é a inteligência dos

seus habitantes. A cada dia, tornam-se menos importantes os recursos naturais. Se isso é verdade, parece que estamos fazendo pouco para lapidar a inteligência do nosso povo e, conseqüentemente, criar condições para aumentar a riqueza do País.

Lamentavelmente, uma das áreas a que menos dedicamos tempo e recursos é a do ensino. Enquanto nos países avançados, ou naqueles com essa proposição, investe-se em educação com atendimento integral – isto é, atividades de manhã e à tarde para o ensino de primeiro e segundo graus e in-

tegral (inclusive à noite) para o ensino universitário –, nossas escolas e faculdades, em sua maioria, só mantêm cursos de poucas horas diárias, de manhã, à tarde ou à noite. Os países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento encaram o ensino com mais seriedade do que o Brasil. Os investimentos na área são elevados, mas o re-



torno é compensador.

Para entendermos melhor onde nos situamos, seria interessante fazer uma ampla divulgação, através dos meios de comunicação, de estudos

comparativos de qualidade entre o nosso ensino e os melhores no âmbito mundial, incluindo o nível de remuneração dos professores.

Pensando em soluções, vale lembrar que o Brasil possui uma excelente rede nacional de comunicações via televisão. Somos também um dos maiores produtores mundiais de televisores. Precisamos agora oferecer mais opções de

mação de doutorado. Sabem bem, portanto, o que a educação pode proporcionar. Como modesta colaboração a essa meta, apontamos algumas possíveis medidas que poderiam ser tomadas a curto prazo.

Todos os televisores novos têm opções para cem canais. Por que não destinamos 25 desses canais para a educação durante uma década? A distribuição de canais em rede nacional poderia ser feita como se segue: ensino de primeiro grau – 5 canais; ensino de segundo grau – 5 canais; cursos profissionalizantes – 5 canais; e cursos universitários – 10 canais.

Com o objetivo de massificar o ensino, a União, em conjunto com os estados e os municípios, poderia coordenar a impressão de livros de baixo preço para todos os cursos. Com criatividade e inteligência, seria possível obter recursos por meio de anúncios de empresas inseridos nos livros. Vantagens: 1. Acelerará a massificação do ensino, que é o principal ativo que uma nação pode possuir. 2. O custo desse projeto é baixíssimo e pode ser facilmente absorvido por um país de 160 milhões de habitantes e que tem um PIB de US\$ 750 bilhões. Atualmente os novos satélites podem retransmitir quase cem sinais de canais de TV simultaneamente, ao mesmo custo de

um sinal de TV há dez anos. 3. Complementação de ensino das escolas. Atualmente, somente os filhos de famílias abastadas têm acesso a aulas de recuperação e condições de se prepararem bem para enfrentar a vida através de aulas particulares, cursinhos, etc. 4. As escolas poderão instituir plan-

**Um país grande não pode contentar-se com um pequeno projeto na área de educação**

tão de dúvidas para dar apoio ao ensino pela TV.

Como é fato sabido – ou supostamente sabido –, o investimento mais importante e de melhor retorno é a educação. Não deve ser difícil convencer nossos políticos a encontrar os meios para implantar um programa ambicioso de massificação de ensino, que atenda às necessidades do País.

Concluindo, um país gigante, com um povo jovem, vigoroso e ambicioso não pode contentar-se com projetinhos na área de educação. Precisamos aprender a pensar e agir de modo compatível, para resolver um dos nossos maiores problemas: EDUCAÇÃO. É essencial darmos oportunidades para todos.

\* Sócio-diretor da Ernst & Young.

